



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 16, n. 2, art. 1, p. 03-15, mar./abr. 2019

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2019.16.2.1>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Tomada de Decisão Financeira sob Condições de Incerteza: Estudo com Servidores Públicos Federais de uma Instituição do Triângulo Mineiro

Taking a Financial Decision Under Conditions of Uncertainty: Study with Federal Public Servants of an Institution of the Mining Triangle

Fernanda Cristina Costa Lopes

Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia
Graduação em Administração pela Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro
E-mail: nandacostalopes@hotmail.com

Antônio Sérgio Torres Penedo

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos
Professor Adjunto III da Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: drpenedo@gmail.com

Vinícius Silva Pereira

Doutor em Administração pela Fundação Getúlio Vargas
Professor Adjunto da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: viniciuss56@gmail.com

Endereço: Fernanda Cristina Costa Lopes
Universidade Federal de Uberlândia, FAGEN -
Faculdade de Gestão e Negócios. Av. João Naves de
Ávila, 2121 Santa Mônica 38400902 - Uberlândia, MG -
Brasil.

Endereço: Antônio Sérgio Torres Penedo
Universidade Federal de Uberlândia, FAGEN -
Faculdade de Gestão e Negócios. Av. João Naves de
Ávila, 2121 Santa Mônica 38400902 - Uberlândia, MG -
Brasil.

Endereço: Vinícius Silva Pereira
Universidade Federal de Uberlândia, FAGEN -
Faculdade de Gestão e Negócios. Av. João Naves de
Ávila, 2121 Santa Mônica 38400902 - Uberlândia, MG -
Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar
Rodrigues**

**Artigo recebido em 15/10/2018. Última versão
recebida em 06/11/2018. Aprovado em 07/11/2018.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

Agências de fomento: Artigo desenvolvido com o suporte do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Faculdade de Gestão e Negócios - FAGEN



RESUMO

A verificação da influência de processos mentais sobre decisões financeiras vem inserir no contexto dos estudos econômicos e financeiros o conceito de finanças comportamentais. Tal perspectiva argumenta que atitudes não racionais dos indivíduos podem atuar como modificador do comportamento de variáveis financeiras. O referido estudo, objetiva averiguar junto a servidores públicos federais de uma instituição do triângulo mineiro, se em processo de tomada de decisão financeira, eles apresentam aversão ao viés da incerteza, assim como se há influência do gênero quanto aos valores apresentados. A partir do estudo de Gneezy, List e Wu (2006), aplicou-se um questionário a 60 servidores públicos abordados. Percebe-se que o viés da incerteza se encontra presente neste público e que é possível identificar uma maior aversão ao viés da incerteza sobre o gênero feminino em comparação ao gênero masculino respondente. Ao final, verifica-se que a pesquisa proporciona um entendimento sobre o comportamento do público abordado como tomadores de decisão financeira e futuros investidores financeiros, podendo servir de apoio no estudo de mercado para gestores e operadores financeiros. Além disso, oportuniza aos indivíduos um entendimento de que suas emoções influem sobre suas decisões financeiras podendo, assim, minimizar erros diante de situações onde são mais exigidos. Verifica-se ainda a necessidade de aplicação deste estudo, considerando demais variáveis presentes no processo de tomada de decisão financeira.

Palavras-Chave: Finanças Comportamentais. Tomada de Decisão Financeira. Efeito da Incerteza. Servidor Público, Investidor.

ABSTRACT

The verification of the influence of mental processes on financial decisions comes to insert in the current context of economic and financial studies the concept of behavioral finances. Such a perspective argues that the non-rational attitudes of individuals can act as a modifier of the behavior of financial variables. The purpose of this study is to investigate, together with federal public servants of an institution in the Minas Gerais triangle, whether in the process of financial decision making, they are averse to the uncertainty bias, as well as whether there is gender influence on the presented values. From the study of Gneezy, List and Wu (2006), a questionnaire was applied to 60 public servants approached. It is concluded that the bias of uncertainty is present in this public and that it is possible to identify a greater aversion to the bias of the uncertainty about the female gender in comparison to the masculine respondent. In the end, it is verified that the research provides an understanding about the behavior of the public addressed as financial decision makers and future financial investors and can be used as support in the market study for financial managers and operators. In addition, it provides individuals with an understanding that their emotions influence their financial decisions, thus minimizing errors in situations where they are most required. It is also verified the need to apply this study considering other variables present in the financial decision-making process.

Keywords: Behavioral Finance. Financial Decision Making. Effect of Uncertainty. Public Servant. Investor.

1 INTRODUÇÃO

Tomar decisão é um processo presente na vida cotidiana de qualquer pessoa. Pode ocorrer em situações simples e rotineiras de cada indivíduo até mesmo em projetos mais complexos das organizações empresariais. Envolve escolhas, define preferências e promove inferências, classificações e julgamentos em diferentes circunstâncias, inclusive em situações de riscos e incertezas.

Nos estudos tradicionais sobre administração, contabilidade, economia e finanças, a tomada de decisão é fundamentada na racionalidade ilimitada, onde este processo de escolha é guiado unicamente por aspectos racionais de seus agentes. Segundo Robbins (2005), o modelo racional propicia um entendimento preciso do processo decisório, no momento em que seus agentes enfrentam problemas simples, com poucas alternativas a se questionar, ou quando são baixos os custos de verificação destas alternativas.

Porém, Kahneman e Tversky (1979) foram cruciais para que houvesse uma importante mudança no estudo da tomada de decisão em situação de risco, considerando o comportamento humano neste contexto. Eles ajudaram a mostrar que as pessoas tomam decisões baseadas em questões objetivas, mas são igualmente influenciadas por suas emoções, crenças e intuições. Suas pesquisas serviram de base para um novo entendimento dos mercados financeiros.

Outro ponto importante do estudo de Kahneman e Tversky (1979) foi o viés do efeito da incerteza na tomada de decisão. Este viés mostra que, intuitivamente, as pessoas preferem ganhos certos e, quando postos em um ambiente de incerteza (sorteio), voltam-se para alternativas com maior possibilidade de ganho. Nesta mesma direção, Gneezy, List e Wu (2006) demonstram que a aversão ao viés de incerteza indica uma violação da condição de racionalidade tradicional, fazendo com que os indivíduos optem por ganhos certos ao invés de arriscar-se por esses ganhos, sendo assim avessos a riscos para ganhos. Dentro deste contexto, busca-se verificar tais efeitos sobre servidores públicos federais de uma instituição do triângulo mineiro.

Conforme lei 8.112 (BRASIL, 1990), servidor público civil da união é pessoa legalmente investida em cargo público que, ao ser habilitado em concurso público e empossado em cargo de provimento efetivo irá adquirir estabilidade ao completar três anos de efetivo, exercício. Ao abordar a questão da estabilidade, volta-se na origem da palavra, definindo-a como condição do que se mantém constante, invariável. Com isso, o objetivo

deste estudo centra-se em verificar a presença do viés da incerteza nas decisões financeiras tomadas por estes indivíduos que buscam a estabilidade, a constância em sua vida diária.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos pilares das finanças tradicionais, a teoria moderna de finanças (FAMA, 1970) apresentou o contexto da hipótese de mercados eficientes através de um modelo de racionalidade dos agentes financeiros. Coloca-se o homem como um ser perfeitamente racional. Porém, Kahneman e Tversky (1979) foram contrários a esta perspectiva, ao desenvolver uma teoria alternativa, a Teoria dos Prospectos, que fundamenta as finanças comportamentais e confronta o paradigma da teoria financeira tradicional.

De acordo com Shefrin (2000), as finanças comportamentais vêm ganhando notoriedade como uma área do conhecimento importante para o estudo da influência da psicologia no comportamento dos agentes do mercado financeiro. Uma significativa diferença apresentada entre a teoria moderna de finanças e finanças comportamentais é que a primeira se baseia na maximização da utilidade esperada, na qual os indivíduos optam por uma ação específica com vistas a maximizar seus resultados. Enquanto a segunda estabelece que variáveis econômicas não podem ser somente definidas sob condições de equilíbrio da teoria moderna. Agentes financeiros também tomam decisões a partir de atitudes não baseadas em expectativas puramente racionais. Esta nova perspectiva sobre finanças consente aos investidores do mercado financeiro a possibilidade do erro sobre suas decisões (RAMIAH; XU; MOOSA, 2015).

Kahneman e Tversky, ao desenvolverem a Teoria dos Prospectos a partir da década de 1970, relacionaram o comportamento decisório, especialmente atitude perante o risco, com uma série de características, dentre as quais, a forma como a situação é apresentada, ou seja, dependendo do ponto de vista (prospecto) utilizado ao expor a situação e as alternativas, o comportamento do decisor perante o risco pode variar. Heurísticas, ilusões e vieses cognitivos podem influenciar o julgamento intuitivo (MELO; SILVA, 2010). Segundo Pereira, Silva e Tavares Júnior (2017), os vieses cognitivos são inerentes a todos os indivíduos e influenciam diretamente os julgamentos, uma vez que as decisões têm como base as crenças de cada ser humano. Filbeck *et al.* (2017, p. 58) ainda complementam o debate sobre os vieses que influenciam diretamente o processo de tomada de decisão ao elencar uma “coleção” dos mesmos: “heurística, enquadramento, influência de ancoragem, contabilidade mental,

parcialidade de familiaridade, confiança, aversão a perdas, pastoreio, preocupação e arrependimento”.

Silva, Lagioia, Maciel e Rodrigues (2009), ao abordarem a Teoria dos Prospectos, certificam-na como tendência dos estudos atuais para esclarecer o processo de tomada de decisão, sendo utilizada como referência ao explicar modelos de fixação de preços dos ativos, preferência dos investidores, comportamento dos agentes financeiros e decisão perante o risco.

O processo de tomada de decisão é bastante complexo e seu tomador é muito exigido quanto ao processamento de informações. Araújo e Silva (2007) afirmam que indivíduos apresentam dificuldades ao analisar todos os requisitos e variáveis que permeiam uma tomada de decisão. Na tentativa de redução dos efeitos anteriormente citados, os indivíduos elaboram atalhos mentais, ou as chamadas heurísticas de decisão para agilizar o processo decisório, o que limita sua racionalidade. Principalmente em situações decisórias com pressão e incerteza, indivíduos tendem a não analisar todas as variáveis sendo que nem sempre a racionalidade se mostra presente nas tomadas de decisão (ARAÚJO; SILVA, 2007).

Este efeito da incerteza sobre a tomada de decisão dos indivíduos foi demonstrado por Gneezy, List e Wu (2006) quando apresentaram as atribuições de valor dadas pelos tomadores de decisão diante da participação em sorteio de bens. Neste estudo, constataram que os indivíduos possuem aversão ao viés de incerteza, uma vez que eles valorizam uma perspectiva de risco menor do que o valor determinado de sua pior realização possível, ou seja, diante de riscos e incertezas (sorteios) atribuíram valor inferior ao pior resultado possível em situação de ganho certo. Este estudo aproxima-se da abordagem feita por Martins, Dantas, Araújo, Neto e Leone (2015) ao afirmarem que agentes econômicos tendem a não aceitar ganho maior em situação de perda elevada, e optam, portanto, por retornos menores em situação com maior probabilidade de ganho.

3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão é classificada pelo seu objetivo como uma pesquisa descritiva pois, conforme Gil (1999), tem como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relação entre variáveis. A pesquisa descritiva é ainda vista por Prodanov e Freitas (2013), tendo o pesquisador um papel de observador e de registro dos fatos sem promover interferências sobre os mesmos. Segundo Santos (2002), tal pesquisa se destaca por, normalmente, ser realizada através de

levantamentos ou observações sistemáticas do fato, fenômeno ou processo definido por seu observador. Uma característica marcante da pesquisa descritiva é a utilização de coleta, ordenação e classificação de dados.

Para a coleta de dados nesta pesquisa, utilizou-se um questionário elaborado com base no estudo de Gneezy, List e Wu (2006). O questionário se divide em duas seções, sendo a primeira seção referente à identificação de gênero dos respondentes, e a segunda seção composta por 13 (treze) questões divididas em três situações relacionadas com o viés da incerteza, sendo que, para em cada situação foram apresentadas duas questões com perspectivas de certeza (obter algo com valor determinado e certo) e outras de incerteza (sorteios). Os respondentes, ao analisar as questões desta segunda seção, irão atribuir valores de sua preferência a cada uma delas, a fim de identificar o efeito do viés da incerteza no processo de tomada de decisão financeira.

A análise dos dados coletados partirá da comparação entre as respostas dadas pelos respondentes na participação dos sorteios e as duas questões ligadas à ideia de certeza diante daquela situação. Caso os valores associados aos sorteios sejam menores ou iguais ao valor mais baixo das duas primeiras questões, significa que há uma aversão ao viés de incerteza. Se associar um valor à participação de sorteio entre os dois valores que envolvem situações de certeza, não será possível identificar a aversão ao viés de incerteza. Os dados obtidos serão analisados a partir de técnicas de estatística descritiva, para tabulação e análise de dados.

O método estatístico, conforme descrito por Lakatos e Marconi (2000), possui função básica de apresentar os aspectos sociais em uma perspectiva quantitativa. Fenômenos sociológicos, políticos, econômicos, entre outros são mensurados através de atributos quantificáveis, podendo ser relacionados entre si e proporcionando um melhor entendimento dos aspectos analisados. Apesar de seus valores não poderem ser considerados absolutos e sim com elevada probabilidade de ocorrência (PRODANOV; FREITAS, 2013), testes estatísticos são capazes de sustentar as conclusões obtidas.

A amostra deste estudo envolverá 60 (sessenta) servidores públicos federais de uma instituição da região do triângulo mineiro. A escolha dos respondentes foi realizada por conveniência e acessibilidade do pesquisador, caracterizando-se, assim uma amostra intencional e não probabilística. Desta forma, os resultados restringem-se a amostra estudada, não podendo ser generalizados.

4 RESULTADOS

Para análise dos resultados apresentados a partir da aplicação de 60 questionários a servidores públicos federais de uma instituição do triângulo mineiro, foram considerados os valores das medianas, objetivando diminuir a influência de valores que fogem da normalidade e que podem (e provavelmente irão) causar anomalias nos resultados obtidos.

Apesar de todo o presente estudo ser embasado no artigo “Tomada de decisão financeira sob condições de incerteza: estudo com alunos de graduação de contabilidade e administração de empresas” (MEDEIROS *et al.* 2017), foram utilizados os valores das medianas para análise dos resultados a partir de um artigo anteriormente desenvolvido pelos mesmos autores e com o estudo semelhante, porém com o público alvo diferente, restringindo somente aos discentes do curso de ciências contábeis. O artigo “Efeito Incerteza no Processo de Decisão Financeira: Estudo com Discente do Curso de Ciências Contábeis” (MEDEIROS *et al.* 2016) é utilizado como referência para análise dos resultados apoiado no cálculo de medianas.

Na Tabela 1, podem ser observados os resultados obtidos, considerando o total dos respondentes da pesquisa, a fim de identificar, a partir da análise dos dados, a ocorrência da aversão ao viés da incerteza no processo de tomada de decisão dos servidores públicos federais participantes da respectiva pesquisa.

Tabela 1 – Valores das medianas por pergunta do total de respondentes

Situações	Cartão de presente							Troca de cheque			Tempo dedicado		
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13
Questões	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13
Mediana	42,5	87,5	40	27,5	22,5	22,5	20	45	100	10	30	60	30
Respondentes	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Verificando os dados apresentados na Tabela 1 sobre a situação “cartão de presente”, observa-se que as medianas das questões 03, 04, 05, 06 e 07 apresentam valores menores que as medianas das questões 01 e 02. Isto propicia a identificação da existência de aversão ao viés de incerteza, uma vez que no processo de tomada de decisão em situação de incerteza (sorteios ocorridos nas questões 03, 04, 05, 06, e 07) os respondentes atribuíram valores menores comparados aos valores apresentados nas situações de ganho certo (questões 01 e 02).

O mesmo fato pode ser observado na situação de “troca de cheque”. A questão 10 (situação de sorteio) apresenta resultado mediano menor que as questões 08 e 09 (situações de ganho certo), demonstrando uma propensão dos respondentes em pagar uma quantia inferior ao participar do sorteio de cheques. Tal resultado leva à identificação da aversão à incerteza e não a uma escolha de cunho totalmente racional.

Ao analisar a última situação “tempo dedicado”, por mais que o valor mediano da questão 13 (situação de sorteio) seja igual ao valor mediano da questão 11 (ganho certo), a aversão ao viés de incerteza pode ser constatada, pois a existência desta aversão pode ser verificada a partir do momento em que seus resultados sejam menores ou iguais ao menor valor entre as perguntas 11 e 12.

Desta forma, os resultados apresentados não dão margem de dúvida sobre a presença de decisão irracional. Servidores públicos federais de uma instituição do triângulo mineiro estão propensos à influência emocional de perdas e ganhos em seu processo de tomada de decisão.

A fim de ampliar a percepção da aversão ao viés de incerteza, busca-se analisar os resultados dos respondentes em questão a partir da avaliação por gênero, envolvendo um estudo da primeira seção do questionário.

As Tabelas 02 e 03 apresentam os valores medianos apresentados pelos respondentes do gênero feminino e masculino respectivamente.

Tabela 2 – Valores das medianas por pergunta dos respondentes do gênero feminino

Situações	Cartão de presente							Troca de cheque			Tempo dedicado		
Questões	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13
Mediana	40,0	85,0	40,0	20,0	20,0	20,0	15,0	40,0	100,0	10,0	30,0	50,0	30,0
Respondentes	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Tabela 3 – Valores das medianas por pergunta dos respondentes do gênero masculino

Situações	Cartão de presente							Troca de cheque			Tempo dedicado		
Questões	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13
Mediana	45,0	90,0	50,0	45,0	40,0	40,0	30,0	50,0	100,0	10,0	30,0	60,0	30,0
Respondentes	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os valores apresentados na Tabela 02 demonstram aversão ao viés da incerteza pelo público feminino da amostra, uma vez que as questões 03, 04, 05, 06 e 07 trazem valores iguais ou menores que as questões 01 e 02 de ganho certo. O mesmo pode-se concluir quanto aos valores apresentados na questão 10 em comparação com as questões 08 e 09, e também na questão 13 em comparação com as questões 11 e 12, os valores para questões referentes a sorteio trazem valores menores ou iguais que as questões de ganho certo.

Por sua vez, os valores apresentados na Tabela 03 referentes aos respondentes do gênero masculino demonstram, também, aversão ao viés de incerteza no processo de tomada de decisão, visto que as questões 04, 05, 06, 07, 10 e 13 apresentaram valores iguais ou menores que as situações de ganho certo. Somente não é possível identificar tal viés na questão 03, para o qual público masculino atribuiu um valor maior que o valor atribuído na questão 01 e menor que na questão 02.

Comparando os dados expostos nas Tabelas 02 e 03, verifica-se que o gênero feminino atribuiu valores medianos menores que os gêneros masculinos observados, principalmente na situação referente ao cartão de presente. Nas questões 01 e 02 relativas ao ganho certo, é possível identificar uma atribuição de valor maior por parte do gênero masculino em comparação ao gênero feminino pesquisado. O público masculino apresentou uma propensão maior ao gasto já nas situações de ganho certo. Quando se observa as questões de 03 a 07 relativas ao sorteio, consegue-se perceber, pelos valores atribuídos, o quão o público masculino está mais tendente ao gasto mesmo em situações de incerteza.

Com isso, conclui-se que, apesar de ambos os gêneros possuírem aversão ao viés de incerteza no processo de tomada de decisão, o gênero feminino manifesta maior aversão ao viés de incerteza, uma vez que atribuiu valores medianos menores em cinco de sete questões relativas ao sorteio comparados com os valores concedidos pelo público masculino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo sobre Finanças, mostra-se cada vez mais importante analisar o comportamento do indivíduo frente a situações enfrentadas e decisões tomadas. A aversão ao viés da incerteza em processo de tomada de decisão financeira compõe um desses importantes estudos, porquanto proporciona um entendimento sobre o comportamento dos agentes financeiros, servindo de subsídio para gestores e operadores financeiros de um maior entendimento relativamente ao seu público alvo.

Ao aplicar um questionário de verificação da presença de aversão ao viés da incerteza a 60 servidores públicos federais de uma instituição do triângulo mineiro, objetivou-se confirmar a presença de tal viés frente ao público escolhido, ao qual podem ser designadas características como estabilidade, constância e conservadorismo, além de comparar resultados apresentados sob a perspectiva do gênero.

Com os resultados apresentados, verifica-se a presença de aversão ao viés da incerteza entre o público respondente. Observa-se, ainda dentro da perspectiva de gênero, que o público feminino demonstra maior tendência de aversão ao viés que o masculino.

A partir desta pesquisa com enfoque em um público com características mais conservadoras, verifica-se a importância de outros estudos que avaliem e investiguem a interferência no processo de tomada de decisão financeira de variáveis como idade, grau de conhecimento de finanças, outras áreas de atuação, cargos ocupados, entre outras.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. E; SILVA, C. A. T. Aversão à perda nas decisões de risco. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 1, n. 3, p.45-62, 2007.

BRASIL. Lei nº 8.112 de 11.12.1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19.04, p. 1, 1991.

FAMA, E. F. Efficient capital markets: a review of theory and empirical work. **The Journal of Finance**, v. 25, n. 2, p. 383-417, 1970.

FILBECK, G. *et al.* Behavioral finance: A panel discussion. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, n. 15, p. 52-58, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Brasil: Atlas. 1999.

GNEEZY, U.; LIST, J; WU, G. The uncertainty effect: when a risky prospect is valued less than its worst possible outcome. **Quarterly Journal of Economics**, v. 121, n. 4, p. 1.283-1.309, 2006.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect theory: an analysis of decision under risk. **Econometrica**, v. 47, n. 2, p. 263-292. 1979.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo, Brasil: Atlas. 2000.

MARTINS, J. F., *et al.* O comportamento financeiro dos estudantes de graduação à luz da teoria dos prospectos. **Revista Ciências Administrativas**, v. 21, n. 1, p. 95-111, 2015.

MEDEIROS, J. T *et al.* Tomada de decisão financeira sob condições de incerteza: estudo com alunos de graduação de contabilidade e administração de empresas. *RCO – Revista de Contabilidade e Organizações*, 30, 36-45, 2017.

MEDEIROS, J. T; COSTA, F. H.; SILVA, J. D. G. **Efeito Incerteza no Processo de Decisão Financeira**: Estudo com Discente do Curso de Ciências Contábeis. Artigo apresentado no Congresso Internacional de Administração, Natal, RN, Brasil. Recuperado de <http://www.admpg.com.br/2016/index.php?id=80>. 2016.

MELO, C. L. L.; SILVA, C. A. T. Finanças comportamentais: Um estudo da influência da faixa etária, gênero e ocupação na aversão à perda. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 4, n. 8, p 3-23, 2010.

PEREIRA, I. V; SILVA, C. A. T; TAVARES JUNIOR, E. P Comportamento decisório dos contadores sob a perspectiva da teoria do prospecto. *Revista Ambiente Contábil*, v. 9, n. 2, p. 222-239, 2017.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico [PDF]. Recuperado de <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. 2013.

RAMIAH, V; XU X; MOOSA I. A. Neoclassical finance, behavioral finance and noise traders: A review and assessment of the literature. *International Review of Financial Analysis*, v. 41, p. 89-100, 2015.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. São Paulo, Brasil: Pearson Prentice Hall. 2005.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro, Brasil: DP&A. 2002.

SHEFRIN, H. M. **Beyond Greed and Fear**. Boston, Estados Unidos: Harvard Business School Press. 2000.

SILVA, R.; LAGIOIA, U; MACIEL, C.; RODRIGUES, R. Finanças comportamentais: Um estudo comparativo utilizando a teoria dos prospectos com os alunos de graduação do curso de ciências contábeis. *Revista Brasileira de Gestão e Negócios*, v.11, n. 33, p. 383-403, 2009.

ANEXO A
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Gênero: () Masculino () Feminino

SITUAÇÃO 1

1. A Loja Vida comercializa um Cartão Presente que dá direito a compras no valor de R\$ 50,00. Quanto você pagaria por esse Cartão Presente? R\$ _____
2. A Loja Vida comercializa um Cartão Presente que dá direito a compras no valor de R\$ 100,00. Quanto você pagaria por esse Cartão Presente? R\$ _____
3. Você é escolhido para participar de um sorteio envolvendo Cartões Presentes da Loja Vida nos valores de R\$ 50,00 e R\$ 100,00. Sabendo que você tem 99% de chances de ganhar um cartão de R\$ 100,00 e 1% de chance de ganhar um cartão de R\$ 50,00. Quanto você pagaria para participar deste sorteio? R\$ _____
4. Você é escolhido para participar de um sorteio envolvendo Cartões Presentes da Loja Vida nos valores de R\$ 50,00 e R\$ 100,00. Sabendo que você tem 60% de chances de ganhar um cartão de R\$ 100,00 e 40% de chances de ganhar um cartão de R\$ 50,00. Quanto você pagaria para participar deste sorteio? R\$ _____
5. Você é escolhido para participar de um sorteio envolvendo Cartões Presentes da Loja Vida nos valores de R\$ 50,00 e R\$ 100,00. Sabendo que você tem 50% de chances de ganhar um cartão de R\$ 100,00 e 50% de chances de ganhar um cartão de R\$ 50,00. Quanto você pagaria para participar deste sorteio? R\$ _____
6. Você é escolhido para participar de um sorteio envolvendo Cartões Presentes da Loja Vida nos valores de R\$ 50,00 e R\$ 100,00. Sabendo que você tem 40% de chances de ganhar um cartão de R\$ 100,00 e 60% de chances de ganhar um cartão de R\$ 50,00. Quanto você pagaria para participar deste sorteio? R\$ _____
7. Você é escolhido para participar de um sorteio envolvendo Cartões Presentes da Loja Vida nos valores de R\$ 50,00 e R\$ 100,00. Sabendo que você tem 1% de chance de ganhar um cartão de R\$ 100,00 e 99% de chance de ganhar um cartão de R\$ 50,00. Quanto você pagaria para participar deste sorteio? R\$ _____

SITUAÇÃO 2

8. Você é procurado por alguém para trocar um cheque no valor de R\$ 100,00 que só poderá ser sacado daqui a um ano. Quanto você pagaria para ficar com esse cheque e sacá-lo daqui a um ano? R\$ _____
9. Você é procurado por alguém para trocar um cheque no valor de R\$ 200,00 que só poderá ser sacado daqui a um ano. Quanto você pagaria para ficar com esse cheque e sacá-lo daqui a um ano? R\$ _____
10. Você é procurado para participar de um sorteio em que ganhará um cheque no valor de R\$ 100,00 ou de R\$ 200,00, que só poderá ser sacado daqui a um ano. Quanto você pagaria para participar deste sorteio? R\$ _____

SITUAÇÃO 3

11. Você é escolhido para participar de uma apresentação de uma empresa que vende Pacotes de Viagens para diversos destinos nacionais e internacionais. Para isso você receberá um pagamento no valor de R\$ 50,00. Por quanto tempo você estaria disposto a permanecer ouvindo essa apresentação? _____ minutos.
12. Você é escolhido para participar de uma apresentação de uma empresa que vende Pacotes de Viagens para diversos destinos nacionais e internacionais. Para isso você receberá um pagamento no valor de R\$ 100,00. Por quanto tempo você estaria disposto a permanecer ouvindo essa apresentação? _____ minutos.
13. Você é escolhido para participar de uma apresentação de uma empresa que vende Pacotes de Viagens para diversos destinos nacionais e internacionais. Como pagamento para assistir tal apresentação, você participará de um sorteio em que você ganhará o valor de R\$ 50,00 ou

R\$ 100,00. Por quanto tempo você estaria disposto a permanecer ouvindo essa apresentação?
_____ minutos.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

LOPES, F. C. C; PENEDO, A. S. T; PEREIRA, V. S. Tomada de Decisão Financeira sob Condições de Incerteza: Estudo com Servidores Públicos Federais de uma Instituição do Triângulo Mineiro. **Rev. FSA**, Teresina, v.16, n.2, art. 1, p. 03-15, mar/abr. 2019.

Contribuição dos Autores	F. C. C. Lopes	A. S. T. Penedo	V. S. Pereira
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X